

Henrique Rezende de Castro
Wilson Ribeiro dos Santos Jr.

Indicadores bibliométricos sobre Gestão e Governança Metropolitana

na pesquisa e produção acadêmica recente no Brasil

Resumo

A governabilidade das metrópoles brasileiras é um desafio que se renova continuamente frente à expansão da metropolização e da persistência dos problemas urbanos no país. Avançar na compreensão do seu significado e alcance requer uma revisão da produção acadêmica para subsidiar esta discussão. Propõe-se aqui verificar, por meio de uma pesquisa bibliométrica, qual a repercussão desta temática na pesquisa e na produção acadêmica recentes. Neste intuito, investigou-se no presente trabalho a incidência dos termos “gestão” e “governança metropolitana” em artigos acadêmicos brasileiros publicados entre 2000 a 2014 no indexador on-line REDALYC, nos anais do ENANPUR e nos termos usados nos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq. Os resultados apontam um crescente interesse sobre a temática, embora ainda de forma incipiente, apesar da relevância e atualidade que o assunto apresenta.

Palavras-chave: Gestão metropolitana; Governança metropolitana; Metropolização; Bibliometria; Produção acadêmica.

Abstract

The governance of Brazilian metropolises is a challenge that is continually renewed front of the expansion of the metropolization and the persistence of urban problems in the country. Advance in the understanding of the meaning and scope requires a review of the academic literature to support this argument. It is proposed here to verify, through a bibliometric research, what the impact of this issue on research and recent academic production. In this intention, we investigated in this study the incidence of the terms management and metropolitan governance in Brazilian scholarly articles published between 2000-2014 in the online index REDALYC and the annals of ENANPUR and the research groups registered in the CNPq Directory. The results show an increasing interest on the subject, although still incipient despite the relevance and actuality that it presents.

Keywords: Metropolitan management; Metropolitan governance; Metropolis; Bibliometrics; Academic production.

Henrique Rezende de Castro

é doutorando em Urbanismo, PUC-Campinas.

henrique.rc@puccampinas.edu.br

Wilson Ribeiro dos Santos Jr.

é professor titular da PUC-Campinas.

wilson@puc-campinas.edu.br

GOVERNAR AS METRÓPOLES: UM DESAFIO QUE SE RENOVA CONTINUAMENTE

As metrópoles sintetizam o estágio avançado do desenvolvimento urbano contemporâneo. Se persistirem as tendências e os indicadores atuais de urbanização, as metrópoles concentrarão rapidamente a maior parte da população mundial, enfatizando a dupla polaridade que atualmente apresentam: “por um lado, a de agentes diferenciados do crescimento econômico global e, por outro, a de locus das agudas contradições e conflitos do modelo societário vigente” (Gaspar, 2011, p.236). Estas novas configurações territoriais — concentrando, de forma aguda, riquezas e desigualdades sociais — compõem, por assim dizer, a expressão socioespacial do capitalismo contemporâneo.

O processo de metropolização no Brasil, acompanhando a tendência mundial, é resultado de um crescimento urbano acelerado que se sucedeu na segunda metade do século XX, concentrando população (vide Tabela 01) e recursos públicos e privados nas áreas compreendidas pelas principais capitais do país (notadamente no Sudeste e particularmente em São Paulo).

De forma ainda mais marcante que em muitos países, a urbanização brasileira é essencialmente metropolitana, sendo que em muitos aspectos a chamada esfera “local” não se confunde com a esfera “municipal”, mas sim com a esfera “metropolitana”. (Fernandes, 2013, p. 17).

Foi durante a ditadura militar, na década de 1970, que se instituiu o primeiro marco jurídico-legal da gestão pública a nível federal na tentativa de planejar e executar “funções públicas de interesse comum” nas então nomeadas regiões metropolitanas (RMs)¹. Sob o signo da centralização dos recursos de poder promovida pelos governos militares, visou-se à organização territorial e econômica dos espaços regionais compreendidos pelas RMs. Nos anos 1980, houve o esvaziamento político-institucional da gestão metropolitana (Rolnik e Somekh, 2000), dado o descompasso entre a gestão prevista e a efetivada nos territórios metropolitanos, em conjunção com a abertura política e o processo de descentralização promovidos pela Constituição Federal de 1988. É importante ressaltar que o federalismo historicamente construído

como forma de organização política e administrativa do Estado brasileiro é importante condicionante que concorre até hoje como um dos principais nós que contribuíram para esse esvaziamento (cf. Balbim et al., 2011).

Mesmo após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a renovação do marco constitucional das RMs, que passaram a ser prerrogativa das jurisdições estaduais (um dos aspectos da descentralização administrativa promovida como superação do marco autoritário anterior), a continuidade dos problemas urbanos expressos nas metrópoles revela uma realidade que desafia continuamente a gestão pública.

A nova realidade urbanística das metrópoles está assentada num quadro de pobreza, desemprego, ocupação desordenada de seu espaço territorial, falta e deficiência de infraestrutura, bem como de crise nos serviços urbanos — realidade que se torna ainda mais crítica quando submetida à crise fiscal dos estados ou às privatizações de agências setoriais prestadoras de serviços urbanos. Esse quadro faz com que a gestão metropolitana tenha um objeto de ação que é por si um desafio que se recoloca continuamente. (Negreiros, 2001, p.81).

Após mais de 40 anos desde a criação das regiões metropolitanas no Brasil, a gestão prevista no plano legal não se consolidou no aspecto real e prático². A persistência de graves problemas urbanos, como apontados por Negreiros na citação acima, feita no começo da década de 2000, revela que o desafio da gestão metropolitana continua sendo um dos principais nós górdios do desenvolvimento urbano brasileiro.

O debate em torno dos conceitos de gestão e governança metropolitana na produção acadêmica revela uma diversidade de concepções de ambos os termos, mas que de maneira geral e simplificada, podem ser compreendidas da seguinte forma: a gestão metropolitana tem sido relacionada com o planejamento e ação dos agentes públicos pautada pelas formas jurídico-legais existentes; e governança metropolitana como o princípio em que se agrega na gestão pública a participação alargada, na qual os atores privados e a sociedade civil são incorporados como elementos decisivos na tomada de decisões concernentes ao território metropolitano.

A necessidade de (re)conhecer e recuperar o que já se produziu sobre gestão e governança metropolitana se apresenta como uma das tarefas básicas para se enfrentar o desafio colocado. A escolha destes conceitos

¹ As nove RMs criadas nos anos 1970 pelo governo federal foram as de Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

² Cf. Furtado, Krause e França, 2013; Costa, 2013; Firkowski, 2012.

Tabela 1:
População
residente para
Brasil e Regiões
Metropolitanas*,
2010.

	Total da População Residente	Total da População Residente (Percentual)
Regiões Metropolitanas	84.140.048	44,1%
Brasil	190.755.799	100%

* Trata-se do conjunto de 36 RMs criadas e contabilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até o ano de 2010. Fonte: Tabulação feita pelos autores a partir de dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

se deu pelo protagonismo e maior abrangência que ocupam no debate acadêmico, recobrando resultados idênticos encontrados na utilização de outros termos relativos à dinâmica metropolitana que poderão ser investigados em novas análises bibliométricas em futuros trabalhos.

As seções a seguir apresentam uma contribuição para a revisão proposta, utilizando a bibliometria como ferramenta metodológica para a quantificação e descrição dos principais resultados da pesquisa empreendida para este trabalho.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE GESTÃO E GOVERNANÇA METROPOLITANA NA PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA RECENTE

A proposta central do presente artigo é a de realizar uma análise bibliométrica sobre a pesquisa e a produção acadêmica sobre gestão e governança metropolitana no Brasil, entre 2000 e 2014. A escolha metodológica se justifica considerando que

A bibliometria, como área de estudo da Ciência da Informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento (Araújo et al., 2011, p.52).

Os indicadores bibliométricos dizem respeito à quantificação, descrição e análise dos dados levantados junto aos principais bancos de dados acadêmicos disponíveis. O objetivo da utilização desse ferramenta metodológico é o de sistematizar um quadro quantitativo-descritivo sobre os resultados da pesquisa.

O desenho da investigação, a partir da comunicação científica registrada e disponível para consulta *on-line*, e que será o substrato para a composição da análise, compreende:

- Pesquisa de artigos científicos publicados entre

2000 e 2014 no indexador REDALYC³ e nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR).

- A partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa Lattes, disponibilizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), verificar quais grupos se ocuparam da temática em destaque.

Artigos publicados em Periódicos Nacionais e Internacionais indexados pela REDALYC

O indexador *on-line* de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais REDALYC abarca a produção acadêmica de diversas áreas do conhecimento publicada na América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. A escolha deste indexador em particular se dá, primeiro, pelo fato de ser de acesso aberto e gratuito, o que facilita a pesquisa e o acesso à produção científica. E, segundo, por ser um dos indexadores (de acesso livre) que mais retornou resultados para os termos em pesquisa⁴.

A Tabela 2 congrega os 36 artigos encontrados a partir da pesquisa no sistema de busca do REDALYC dos termos “gestão metropolitana” e “governança metropolitana”⁵ entre 2000 e 2014. Cada artigo que se repetiu nas duas pesquisas (continha ambos os termos) contou apenas como um na listagem final reproduzida na tabela.

Da seleção acima resultante da pesquisa, temos

3 Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, criado em 2002 e mantido pela Universidade Autónoma do México. No momento da pesquisa (3 de novembro de 2014) contava com 917 periódicos e 355.712 artigos indexados. Disponível em <<http://www.redalyc.org>>.

4 Pelo caráter restrito de acesso somente a assinantes e concentração da produção publicada em língua inglesa, optou-se por deixar para futuros trabalhos uma análise em indexadores como o SCOPUS e o WEB OF SCIENCE, considerados os maiores repositórios de artigos científicos do mundo.

5 Nota metodológica: foram incluídas na pesquisa a expressão “das metrópoles” no lugar de “metropolitana”, de forma a abranger o maior número possível de artigos que tratam sobre a temática abordada.

Tabela 2: Artigos científicos, com respectivos autores e periódicos nos quais foram publicados, que apresentam as expressões “gestão metropolitana” e/ou “governança metropolitana”, disponíveis no indexador on-line REDALYC, publicados entre 2000 e 2014.

Título	Autor(es)	Periódico	Ano
Regiões metropolitanas: condicionantes do regime político	Celina Souza	Lua Nova	2003
Democracia e segregação urbana: reflexões sobre a relação entre cidade e cidadania na sociedade brasileira	Luiz Cesar de Ribeiro Queiroz, Orlando Alves dos Junior Santos	EURE	2003
A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do governo Lula	Fernando Luiz Abrucio	Revista de Sociologia e Política	2005
Produção e reprodução do capital social na Região do Grande ABC Paulista	Wendell Cristiano Lépure, Jeroen Johannes Klink, Luís Paulo Bresciani	Revista de Administração da Unimep	2006
A hidropolítica e o federalismo: possibilidades de construção da subsidiariedade na gestão das águas no Brasil?	Sandra Inês Baraglio Granja, Jeroen Warner	Revista de Administração Pública - RAP	2006
Estratégia, Planejamento de Municípios e Gestão Metropolitana	Ana Carolina Sommer de Souza, Denis Alcides Rezende, Carlos Hardt	RAI - Revista de Administração e Inovação	2007
Desigualdades Socioespaciais, Democracia e Gestão Metropolitana: análise do desempenho institucional em Goiânia (1997-2007)	Adão Francisco de Oliveira, Eguimar Felício Chaveiro	Boletim Goiano de Geografia	2008
Análise Sócio-Ocupacional da Estrutura Intraurbana da Região Metropolitana de Fortaleza	Renato Pequeno	Mercator - Revista de Geografia da UFC	2008
O planejamento estratégico municipal como instrumento de gestão em cenários complexos: um estudo sobre os condicionantes dos planos da Cidade de Barcelona	Janaína de Mendonça Fernandes	Cadernos EBAPE.BR	2009
Diretrizes para a gestão metropolitana no Brasil	Ronaldo Guimarães Gouvêa	EURE	2009
Regionalismo e reestruturação urbana: uma perspectiva brasileira de governança metropolitana	Jeroen Johannes Klink	Educação	2009
A descentralização da ação governamental no Brasil dos anos noventa: desafios do ambiente político-institucional	Patrícia Tavares Ribeiro	Ciência & Saúde Coletiva	2009
Deficiência e mobilidade: uma análise da legislação brasileira sobre gratuidade no transporte público	Fátima Lauria Pires	Textos & Contextos (Porto Alegre)	2009
Práticas organizacionais e estrutura de relações no campo do desenvolvimento metropolitano	José Bonfim Albuquerque Filho, Clóvis L. Machado-da-Silva	RAC - Revista de Administração Contemporânea	2009
Legislação e gestão de recursos hídricos nas áreas de mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, Brasil	Carla Grigoletto Duarte, Tadeu Fabrício Malheiros, Luis Eduardo Gregolin Grisotto, Rafael Doñate Ávila	Ambiente & Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science	2010
Demographic dynamics and environmental change in Brazil	Daniel Joseph Hogan	Ambiente & Sociedade	2010
A gestão integrada de recursos hídricos e do uso do solo em bacias urbano-metropolitanas: o controle de inundações na bacia dos rios Iguaçu/ Sarapuí, na Baixada Fluminense	Paulo Roberto Ferreira Carneiro, Aduino Lucio Cardoso, Gustavo Bezerra Zampronio, Melissa de Carvalho Martingil	Ambiente & Sociedade	2010
A repartição tributária dos recursos do ICMS nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba	Maurélio Soares, Ely do Carmo Oliveira Gomes, Jorge Ribeiro de Toledo Filho	Revista de Administração Pública - RAP	2011
Desarticulações entre Políticas Urbanas e Investimentos em Cidades: contratação do PAC paraense	Ana Cláudia Duarte Cardoso	Mercator - Revista de Geografia da UFC	2011
Regiões metropolitanas: uma modalidade de gestão desconcentrada e cooperativa	Raquel Garcia Gonçalves, Natália Cardoso Marra	Revista de Políticas Públicas	2012
Gestión de residuos sólidos em regiones metropolitanas: límites y oportunidades de los arreglos intermunicipales em el escenario brasileño	Paulo Nascimento Neto, Tomás Antonio Moreira	Territorios	2012
Cooperação intermunicipal na bacia do rio Paraopeba	Fernanda Matos, Reinaldo Dias	Revista de Administração Pública - RAP	2012
Sobre mudanças e continuidades na Gestão Urbana Brasileira	Clóvis Ultramari, Olga Lúcia C. de Freitas Firkowski	Mercator - Revista de Geografia da UFC	2012
Gestão de estratégias: uma proposta de modelo para os governos locais	Francine Lia Wosniak, Denis Alcides Rezende	Revista de Administração Pública - RAP	2012
Pensar o território e a região: por uma agenda de desenvolvimento regional	Claudio Antonio Gonçalves Egler, Vagner de Carvalho Bessa, André de Freitas Gonçalves	Mercator - Revista de Geografia da UFC	2013
Mudança institucional e gestão metropolitana no Brasil: o municipalismo autárquico e as finanças municipais metropolitanas	Antônio Sérgio Araújo Fernandes, Robert H. Wilson	Revista de Administração Pública - RAP	2013
As Regiões Metropolitanas no Brasil e o problema Institucional de cooperação: a trajetória das Regiões Metropolitanas de Natal e Aracaju	Diego Fiel Santos, Antônio Sérgio Araújo Fernandes, Marco Antonio Carvalho Teixeira	Cadernos EBAPE.BR	2013
Contratos, convênios e parcerias na gestão da educação em municípios de Regiões Metropolitanas: tensões e desafios	Ângela Maria Martins, Cláudia Oliveira Pimenta, Valéria Virgínia Lopes	Educação & Sociedade	2013
Las competencias urbanísticas y la planificación metropolitana em el estado autonómico español y en el federalismo brasileño	Miguel Etinger de Araujo Junior	Boletín Mexicano de Derecho Comparado	2013
Metrópoles e metropolização no Brasil: o caso de Goiânia	Adão Francisco de Oliveira	Sociedade e Cultura	2013
Geração de desenvolvimento na região metropolitana de Campinas - SP a partir do Aeroporto Internacional de Viracopos	Josmar Cappa, José Henrique Sousa, Amanda Oliveira	Caderno de Geografia	2013
Inovação na cooperação intermunicipal no Brasil: a experiência da Federação Catarinense de Municípios (Fecam) na construção de consórcios públicos	Fernando Luiz Abrucio, Eliane Salete Filippim, Rodrigo Chaloub Dieguez	Revista de Administração Pública - RAP	2013
Limites da Gestão Metropolitana e impasses à governança cooperativa intermunicipal no Brasil	Norma Lacerda, Suely Ribeiro	EURE	2014
As receitas públicas municipais e a funcionalidade da integração espacial em ambientes metropolitanos	Tadeu Alencar Arrais	Sociedade & Natureza	2014
Percepção de riscos ambientais: uma análise sobre riscos de inundações em Natal - RN, Brasil	Juliana da Silva Ibiapina Cavalcante, Magdi Ahmed Ibrahim Aloufa	Investigaciones Geográficas (Mx)	2014

Título	Autor(es)	Ano
O ordenamento jurídico-institucional da Região Metropolitana de Porto Alegre e os desafios da gestão metropolitana	João Telmo de Oliveira Filho	2003
Impasses e conflitos da gestão de áreas metropolitanas	Áurea M. Q. Dalvanzo, Rovena M. C. Negreiros	2003
Os limites da gestão metropolitana no Brasil e o caso da Região Metropolitana de Campinas	Maria Abadia da Silva Alves	2007
Desigualdades Socioespaciais, democracia e gestão metropolitana: análise do desempenho institucional em Goiânia (1997 - 2006)	Adão Francisco de Oliveira, Aristides Moysés	2007
A participação na gestão metropolitana: uma análise do novo arranjo institucional com foco no Conselho Deliberativo de Desenvolvimento Metropolitanano da Região Metropolitana de Belo Horizonte	Flávia de Paula Duque Brasil, Luiza Sabino Queiroz	2009
Experiências internacionais em gestão metropolitana: três estudos de caso	Maria Abadia de Silva Alves	2009
Papel dos agentes econômicos na governança das metrópoles brasileiras: inovações e impactos territoriais dos grandes empreendimentos imobiliários	Suely Maria Ribeiro Leal	2011
A Região Metropolitana da Grande São Luís: gestão metropolitana e seus conflitos políticos	Tiago Silva Moreira, Juarez Soares Diniz	2013
Gestão metropolitana e apolítica e estruturação urbana em Curitiba e em São José dos Pinhais	Juliane de Godoy, Nelson Popini Vaz	2013
O desafio do planejamento urbano na escala metropolitana: uma análise sobre a aglomeração de Lyon, França	Natália Aguiar Mol, Flávio Danilo Torre	2013
Nem participação, nem representação!? Mas desafios e possibilidades sim à gestão democrática das metrópoles	Rogério Zanon da Silveira	2013

Fonte: Tabulação dos autores a partir dos dados de pesquisa.

Tabela 3:
Artigos publicados com ocorrência das expressões “gestão metropolitana” e/ou “governança metropolitana” nos Anais do ENANPUR entre 2001 e 2013 por título, autor(es) e ano.

que, por motivos diversos⁶, não foram capturados na pesquisa realizada para o presente trabalho.

Artigos publicados nos Anais dos Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação e Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)

O universo pesquisado para esta seção, segundo a metodologia adotada, compreende o conjunto de artigos publicados nos anais do ENANPUR entre 2001 e 2013⁷. A tabela 3 compreende os resultados da pesquisa realizada.

A partir das informações disponibilizadas na tabela acima temos um resultado de onze artigos publicados por dezesseis diferentes autores em sete edições do ENANPUR. São seis artigos com dois autores cada e cinco artigos com autoria única. Apenas uma autora aparece com duas publicações.

⁶ A não utilização dos termos pesquisados na língua espanhola possivelmente excluiu a produção dos países latinos e da Espanha — opção que foi adotada pelo fato de o foco, aqui, ser na produção brasileira. Autores brasileiros que tenham publicado em outra língua sem identificação no artigo por palavras-chave ou resumo em português também possivelmente ficaram de fora da pesquisa, dados os parâmetros selecionados.

⁷ Nesse intervalo de tempo aconteceram sete edições do encontro nacional da ANPUR. O conjunto de artigos publicados nos anais encontra-se disponível para consulta *on-line* no endereço <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais>>. Acessado em 15 mar. 2016.

A edição do ENANPUR com o maior número de artigos sobre gestão e/ou governança metropolitana foi a de 2013, com quatro publicações. Somente em 2005 não tivemos ao menos um artigo publicado sobre a temática. Nos demais encontros, registrou-se uma média de dois artigos, à exceção da edição de 2011, que contou apenas com um artigo publicado.

Vale destacar que, dos dezesseis autores identificados, apenas dois tiveram publicações tanto nos periódicos pesquisados do indexador REDALYC como também nos anais do ENANPUR. O resultado, se comparado ao encontrado para outras temáticas, é bem reduzido, o que aponta para a pouca atenção dada ao assunto na área de planejamento urbano e regional. De fato, a constatação encontra respaldo em análise empreendida por Norma Lacerda e Suely Ribeiro para os encontros nacionais da ANPUR ocorridos entre 2005 e 2011:

Em termos gerais, pode-se afirmar que a gestão metropolitana esteve marginalmente presente nos últimos Encontros da Anpur, ora abordada no âmbito de temas de maior abrangência, ora aparecendo setorialmente (bacias hidrográficas, transporte, emprego, inovação tecnológica...). Já o tema relativo à gestão e governança metropolitana praticamente desapareceu, mobilizando poucos pesquisadores. (Lacerda e Ribeiro, 2014, p.199).

A importante constatação das autoras se dá na observação de que a abordagem da gestão e governança

Instituição	Grupo de Pesquisa	Área Predominante	Ano de Formação	Recursos Humanos	
				Pesquisadores	Estudantes
UFRJ	Direito e urbanismo nas práticas sociais instituintes	Direito	1994	33	10
	Laboratório das Regiões Metropolitanas brasileiras	Planejamento Urbano e Regional	2004	7	8
	Laboratório de estudos de águas em áreas urbanas	Planejamento Urbano e Regional	1999	7	8
	Observatório das metrópoles	Planejamento Urbano e Regional	1994	34	5
FGV - SP	Gestão pública e cidadania	Administração	2000	10	23
UEPG	O direito à cidade e a transição paradigmática da ordem jus-urbanística	Direito	2010	2	7
PUC - PR	Planejamento e projeto em espaços urbanos e regionais	Planejamento Urbano e Regional	2002	12	82
UNICAMP	Produção do espaço, planejamento e gestão na escala metropolitana e urbana	Geografia	2007	3	5
	Círculos de informações, urbanização e território	Geografia	2009	3	6
UFC	Território metropolitano: políticas públicas, morfologia e projeto	Arquitetura e Urbanismo	2010	5	1
UFABC	O estado desenvolvimentista, as escalas e a produção do espaço urbano-metropolitano	Planejamento Urbano e Regional	2014	6	8
UPM - SP	Projetos urbanos na cidade contemporânea	Arquitetura e Urbanismo	2008	2	1
UFRGS	Democracia participativa, espaço público e cidades contemporâneas	Sociologia	2009	1	5
UFRN	Estudos contemporâneos do habitat - ECOHabitat	Arquitetura e Urbanismo	2011	30	20
UFPA	GEOURBAM - Grupo de estudos e pesquisas sobre ordenamento territorial e urbanodiversidade na Amazônia	Geografia	2009	4	4
UEM	Grupo de estudos em políticas públicas	Ciência Política	1997	6	5
FJP - MG	Políticas públicas, programas sociais e gestão local	Ciência Política	2006	12	11
			TOTAL	177	209

Fonte: Tabulação dos autores a partir dos dados de pesquisa.

(*) Inclui grupos “não atualizados”, que pelo critério do CNPq se refere àqueles que não atualizaram suas informações nos últimos doze meses (contados a partir da data da pesquisa on-line, realizada em novembro de 2014).

em si não tem sido o enfoque da produção publicada nesses encontros. Entretanto, com os dados do encontro realizado em 2013, talvez tenhamos um ponto de inflexão nessa tendência, uma vez que os quatro artigos publicados têm estreita relação com o debate sobre a temática em questão.

Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq

A Tabela 4 é resultado do levantamento realizado *on-line* no diretório de grupos de pesquisa do CNPq a partir dos mesmos termos pesquisados para o indexador REDALYC e os anais do ENANPUR. A busca se deu nos campos que descrevem o nome do grupo, de suas linhas de pesquisa e das palavras-chave utilizadas para sintetizar os principais assuntos das linhas de pesquisa. Os resultados demonstram em

qual instituição o grupo está abrigado, qual o nome do grupo, a área predominante, seu ano de formação e os recursos humanos empregados no mesmo. A tabela apresenta dados aproximados, uma vez que, dos dezessete grupos encontrados na pesquisa, seis não tinham atualizado suas informações nos últimos doze meses relativos à data da consulta. Dada a limitação da extensão da pesquisa, não foram incluídas informações de cada grupo sobre a produção acadêmica em termos de artigos em periódicos, em eventos, livros publicados etc. — uma sugestão que fica resguardada para futuras investigações.

Os grupos levantados acima indicam nas linhas de pesquisa que os compõem os termos “gestão” e/ou “governança metropolitana” nas palavras-chave cadastradas. É interessante comparar os resultados ao pesquisar outros termos no diretório do CNPq:

Tabela 4: Grupos de pesquisa sobre gestão e/ou governança metropolitana cadastrados no CNPq*.

ao utilizar o termo “região metropolitana”, obtivemos 49 grupos como resultado. “Metrópole” retornou 58 registros. Já “gestão territorial” conta com 91. Tais números demonstram o quanto “gestão” e “governança” ainda não são termos em si muito utilizados pelos pesquisadores da questão metropolitana no Brasil, tendo inclusive como possível consequência uma limitação para a presente pesquisa, que pode deixar de captar artigos e grupos de pesquisa que utilizem diferentes expressões para ressaltar o mesmo fenômeno⁸.

Retomando os resultados apresentados na Tabela 04, segue abaixo um resumo descritivo das informações obtidas:

- A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é a instituição que mais abriga grupos de pesquisa sobre a temática abordada, contando inclusive com os mais antigos registrados, entre eles o grupo Observatório das Metrópoles, que se desdobra em uma rede de pesquisa que envolve diversas universidades por todo país, reconhecido pela vasta produção acadêmica em estudos metropolitanos.

- Doze grupos (70,6% dos dezessete encontrados) se concentram no Sudeste e em três estados: cinco em São Paulo — dois na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV – SP), um na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e outro na Universidade Federal do ABC (UFABC); quatro no Rio de Janeiro, todos sediados na UFRJ; e três no Paraná — na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os demais estados com instituições que possuem grupo de pesquisa sobre gestão e/ou governança metropolitana são Ceará (Universidade Federal do Ceará – UFC), Minas Gerais (Fundação João Pinheiro – FJP), Pará (Universidade Federal do Pará – UFPA), Rio Grande do Norte (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS).

- Do total de grupos, observa-se que são apenas três as universidades privadas (FGV – SP, PUC – PR e UPM) ao lado de treze públicas (nove universidades federais e quatro estaduais) e uma instituição governamental (a FJP).

- O campo “Área Predominante” revela a principal área do conhecimento no qual o grupo está inserido. Neste quesito, a área com o maior número de grupos é o de Planejamento Urbano e Regional, com

cinco grupos (três na UFRJ). A seguir na quantificação, tanto Geografia como Arquitetura e Urbanismo contam com três grupos cada, Ciência Política e Direito têm dois cada, e Administração e Sociologia possuem um grupo cada.

- Os grupos de pesquisa foram se constituindo ao longo dos últimos vinte anos, datando de 1994 a criação de dois deles (o grupo Observatório das Metrópoles e o Direito e Urbanismo nas Práticas Sociais Instituintes, ambos da UFRJ). Destaca-se que nos últimos cinco anos (de 2009 a 2014) foram criados sete dos dezessete grupos em análise, apontando talvez para um crescente interesse nos estudos sobre gestão e governança metropolitana.

- Os dezessete grupos analisados congregam um total de 117 pesquisadores (com nível de mestrado e de doutorado) e 209 estudantes (tanto da graduação como da pós-graduação). Os grupos Observatório das Metrópoles e Direito e Urbanismo nas Práticas Sociais Instituintes (UFRJ), Planejamento e Projeto em Espaços Urbanos e Regionais (PUC – PR) e Estudos Contemporâneos do Habitat – ECOHabitat (UFRN) são os que se destacam pela maior concentração de recursos humanos na pesquisa. Entretanto, é importante ressaltar que as informações nem sempre estão atualizadas (pesquisadores que mudam de instituição, estudantes que se formam e não seguem na pesquisa etc.), o que se reflete numa quantificação que precisa ser relativizada.

CONCLUSÃO

Para se avançar no debate sobre a gestão e a governança das regiões metropolitanas no Brasil é preciso, como tarefa primordial, mapear o terreno da produção intelectual a respeito e (re)conhecer a produção precedente como referencial teórico, conceitual e empírico para novas investigações. Neste trabalho privilegiou-se a realização de um recorte analítico sobre a presença dessa temática na pesquisa e produção acadêmica a partir da década de 2000, de forma a contribuir na tarefa citada.

A investigação empreendida revelou, no tocante à produção acadêmica, um número limitado de artigos científicos indexados pela REDALYC e presentes nos anais do ENANPUR, em face da temática sobre gestão e governança não ter o destaque no cenário brasileiro, como, por exemplo, a discussão sobre os planos diretores municipais.

A autoria dos artigos é bem diversificada entre diferentes pesquisadores e de diferentes áreas do conhecimento. O número de publicações teve um certo aumento nos últimos cinco anos, o que pode ser indicativo de uma tendência a uma maior atenção

⁸ Procuramos contornar essa possível limitação pesquisando por quatro termos similares, como já apontado em nota metodológica: “gestão metropolitana” e “gestão das metrópoles”, “governança metropolitana” e “governança das metrópoles”.

da academia à temática em questão, hipótese que poderá ou não ser corroborada por futuros estudos que ampliem o recorte analítico para outros indexadores de artigos científicos e anais de outras áreas além do Planejamento Urbano e Regional.

Sobre os grupos de pesquisa presentes no diretório do CNPq, é válido destacar que a maioria se concentra no Sudeste e que são abrigados em instituições públicas, notadamente a UFRJ, responsável por quatro grupos, dois deles dos mais antigos em atividade, sendo o grupo Observatório das Metrôpoles com a maior produção acadêmica sobre temas metropolitanos em geral, entre os quais se destacam a gestão e a governança.

A perspectiva de contribuição do presente trabalho é o de servir como dado referencial de investigação para aprofundar o conhecimento e ajudar a compor uma agenda de pesquisa sobre a pesquisa e produção acadêmica em torno da gestão e governança metropolitana no Brasil, permitindo, a partir de novas análises criteriosas e críticas, avançar nos estudos e assim contribuir na reflexão sobre os rumos do desenvolvimento urbano do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira e ALVARENGA, Lidia. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 16, p. 51-70, 2011.
- BALBIM, Renato Nunes. BECKER, Maria Fernanda. COSTA, Marco Aurélio & MATTEO, Miguel. “Desafios Contemporâneos na Gestão das Regiões Metropolitanas”. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 120, p. 149-176, 2011.
- COSTA, Marco Aurélio. “Quarenta anos de Regiões Metropolitanas no Brasil: um breve balanço exploratório”. In: COSTA, Marco Aurélio; TSUKUMO, Isadora (org.) 40 anos de regiões metropolitanas no Brasil. Brasília: Ipea, 2013.
- FERNANDES, Edésio. “O Elo Perdido: o desafio da gestão metropolitana”. In: Drummond, Maria Valeska Duarte (org.). 2013. Pensar metropolitano: arranjos de governança nas regiões metropolitanas. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Agência de Desenvolvimento da RMBH, 2013.
- FIRKOWSKI, Olga. “Por que as Regiões Metropolitanas no Brasil são Regiões mas não são Metropolitanas”. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n.112, p.19-38, 2012.
- FURTADO, Bernardo; KRAUSE, Cleando e FRANÇA, Karla. Território metropolitano, políticas municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: Ipea, 2013.
- GASPAR, Ricardo Gomes. A economia política da urbanização contemporânea. Cadernos Metrôpole, n. 13, p. 235-256, 2011.
- LACERDA, Norma & RIBEIRO, Suely. “Limites da Gestão Metropolitana e Impasses à Governança Cooperada Intermunicipal no Brasil”. Eure, n. 40, p. 185-202, 2014.
- NEGREIROS, Rovena. “Gestão Metropolitana: um desafio que se renova”. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 100, p. 81-92, 2001.
- ROLNIK, Raquel e SOMEKH, Nádia. “Governar as Metrôpoles: dilemas da recentralização”. São Paulo em Perspectiva, n. 14, p. 83-90, 2000. ■